

PARTICIPAÇÃO ESTUDANTIL EM PROGRAMAS DE EXTENSÃO: A EMPRESA JÚNIOR

Student participation in extension programs: the "Junior Entrepreneurs"

David G. Francis*

Fabio Luiz Rocha**

Murilo M. O. de Souza**

RESUMO: *O Movimento Empresa Júnior visa possibilitar a interação Universidade-Empresa-Sociedade, capacitando o estudante universitário para atuar de forma ágil em um mercado cada vez mais competitivo. Oferece neste processo, também, serviços profissionais com custos reduzidos à sociedade em geral, criando desta forma, um núcleo que resulta na formação de profissionais capacitados e no desenvolvimento da comunidade servida pelas empresas participantes.*

UNITERMOS: *Empresa Júnior; Extensão.*

ABSTRACT: *The "Junior Entrepreneurs" movement intends to stimulate the integration of the university with the business world and society, enabling the university student to perform with agility in an increasingly competitive labor market. Professional services are offered, through the program, at reduced prices to society thus resulting in a practice center which contributes to the training of students in real-life situations and to the development of the community covered by the services offered.*

KEYWORDS: *Student Entrepreneurs; Extension.*

* Professor PhD, Titular da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia.

** Graduandos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia.

INTRODUÇÃO

A boa formação profissional do estudante universitário é sustentada dentro da instituição, pelo ensino, pesquisa e extensão. Esta última está caracterizada pela ligação direta entre o aluno e a sociedade em geral, contribuindo para a formação de um canal de comunicação entre a Universidade e a Sociedade. Este contato acaba por influenciar, de forma decisiva, a formação do estudante universitário.

Uma forma de extensão recentemente implantada em universidades de todo o mundo é a Empresa Júnior. De acordo com SEBRAE-RJ, a Empresa Júnior é uma Associação Civil sem fins lucrativos, de cunho educacional, social, cultural, tecnológico e científico. De caráter acadêmico, é gerida exclusivamente por alunos de graduação em Instituições de Ensino Superior. Sua finalidade é desenvolver estudos, analisar questões e elaborar diagnósticos propondo alternativas e soluções para empresas, entidades e a sociedade em geral, dentro das suas respectivas áreas de atuação, sob a orientação de professores e profissionais especializados. Assim, tem-se a garantia de serviços de boa qualidade a preços acessíveis, além da importante contribuição para o desenvolvimento acadêmico e empresarial.

O trabalho desenvolvido por uma Empresa Júnior vem reforçar a integração entre a universidade e a comunidade, oferecendo ao aluno a possibilidade de interação precoce com o mercado de trabalho, por meio da prestação de serviços.

As primeiras Empresas Juniores surgiram na França durante o período recessivo em 1967, como parte de um projeto do governo francês para incrementar a criação de novas empresas. A primeira Empresa Júnior foi criada em Paris, na Universidade Essec de Administração.

O movimento de Empresas Juniores na França pode ser considerado um fenômeno econômico e empresarial, com um faturamento de 19 milhões de dólares, mais de 4.200 projetos e 1.100 membros trabalhando nesse país, como cita SEBRAE-RJ (1996).

A repercussão positiva em países como Itália, Espanha e Suíça serviu de impulso para que, em julho de 1988, a Câmara de Comércio e Indústria Franco-brasileira sugerisse a implantação de associação semelhante em universidades brasileiras. A Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas foi escolhida para iniciar a experiência no Brasil.

Atualmente existem Empresas Juniores na França, Brasil, Portugal, Espanha, Itália, Inglaterra, Eslovênia, Suíça, Alemanha, Áustria, Bélgica, República Tcheca, Dinamarca, Finlândia, Hungria, Noruega, Romênia, Grécia, Islândia, Canadá, E.U.A, República dos Ca-

marões, Costa do Marfim, Marrocos, Senegal e em outros países

O Brasil é o país que possui maior número de Empresas Juniores no Continente Americano, as quais estão atualmente se organizando em Federações Estaduais para o fortalecimento e troca de experiências. Em Minas Gerais, foi fundada a Federação das Empresas Juniores de Minas Gerais - FEJEMG (1997) para organizar o projeto Empresa Júnior junto às universidades, empresas e entidades do Estado, preparando eventos de unificação, como encontros estaduais.

A Empresa Júnior é uma excelente e simples forma de levar conhecimento especializado e informação à sociedade. Assim sendo, é fácil entender o atual nível de "efervescência" que toma conta do movimento. O Brasil hoje só perde para a França em número de Empresas Juniores. No entanto, esta é uma situação que não deve durar muito tempo, pois a filosofia do movimento se encaixa à realidade brasileira.

Apesar do Movimento Empresa Júnior ter se iniciado com os Cursos de Administração, rapidamente, foi disseminado entre os demais cursos universitários oferecidos em nosso país. No Curso de Medicina Veterinária, especificamente, a Empresa Júnior surgiu na Universidade Federal de Minas Gerais, com o objetivo de levar ao setor agropecuário serviços com tecnologias recentes, muitas vezes, desenvolvidas no âmbito da própria universidade.

O trabalho do Médico Veterinário engloba um vasto campo de atuação, podendo este profissional prestar serviços de consultoria para pequenas e médias empresas agropecuárias e também em empresas agroindustriais e de produção de alimentos de origem animal. O mercado, cada vez mais, exige um profissional competente, criativo e de senso crítico apurado, que possa acompanhar as mudanças decorrentes do rápido processo de globalização da economia e da inserção do Brasil no mercado mundial. Exatamente, no sentido de "colocar no mercado" um profissional de Medicina Veterinária bem preparado para absorver as rápidas mudanças ocorridas com o processo de globalização, é que surgiu a idéia de implantação de uma Empresa Júnior na Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

A Empresa Júnior do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia foi criada por alguns alunos interessados em levar à comunidade projetos de consultoria e assessoria, além de promover atividades educacionais dentro da própria instituição de ensino e servir como "unidade de pesquisa", como verificado na elaboração do presente trabalho. Para isto, foi realizada, inicialmente, uma pesquisa a respeito das Empresas Juniores já existentes, quando foram analisadas as normas que regem esta modalidade empresarial.

METODOLOGIA

Para a análise da participação de estudantes universitários na criação e desenvolvimento de uma Empresa Júnior, escolheu-se fazer inicialmente uma pesquisa da literatura que relatasse o surgimento das primeiras empresas deste caráter, delimitando sua missão quanto ao aluno e também, com relação à sociedade. A partir daí foram estabelecidos contatos com as Empresas Juniores em funcionamento no Brasil e realizadas entrevistas com a diretoria, conselho administrativo e membros de cada empresa contatada. As empresas escolhidas para essa coleta inicial de informações foram a VETJÚNIOR (Empresa Júnior do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais), AJA (Empresa Júnior do Curso de Administração do Centro Universitário do Triângulo) e APOIO (Empresa Júnior do Curso de Administração da Universidade Federal de Uberlândia). Nestas empresas foram coletadas informações que englobaram a constituição e os primeiros anos de atividade, já tentando fazer uma delimitação do grau de envolvimento dos alunos participantes, nos projetos desenvolvidos pelas respectivas Empresas Juniores.

Para a realização de uma análise mais específica e aprofundada da participação do estudante universitário na criação e manutenção de uma Empresa Júnior, utilizamos a estrutura da CONAVET - Consultoria e Assistência Veterinária (Empresa Júnior do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia), visto estar esta empresa localizada na UFU, facilitando as entrevistas com os membros efetivos e o acompanhamento dos projetos atualmente em desenvolvimento.

Foram analisadas, a princípio, as dificuldades encontradas pelos fundadores da CONAVET no processo de constituição legal desta empresa, analisando o número de alunos participantes, a atuação dos mesmos e a experiência adquirida com o processo.

Posteriormente, foram analisados quatro projetos desenvolvidos pela CONAVET, entre promoção de eventos e projetos técnicos. Os quatro projetos escolhidos foram: Assistência Técnica na Agropecuária SKALADA¹, Projeto de Silagem de Abacaxi², Curso "Princípios Gerais da Nutrição de Bovinos"³ e Instalação de Estande na 35ª Exposição Agropecuária de Uberlândia (CAMARU 98)⁴. Estes projetos foram escolhidos para análise por exigirem esforços diferentes para sua concretização, tendo sido avaliado o desem-

¹ Fazenda Produtora de Leite no Município de Uberlândia-MG.

² Projeto desenvolvido para um produtor de leite do Município de Canápolis-MG.

³ Curso oferecido aos alunos e profissionais de Medicina Veterinária.

⁴ Divulgação da CONAVET.

penho dos alunos envolvidos na empresa em diversos aspectos, como organização, empenho, criatividade, entre outros.

Durante a pesquisa aqui apresentada, a Empresa Júnior estudada passava por um processo seletivo para admissão de novos membros. Foi importante, então, analisar esta transição de membros e diretoria, que como visto em FEJEMG (1997) é um fator que "esfria" em intensidade variada os trabalhos da Empresa Júnior.

Finalmente, compactamos e organizamos as informações obtidas, dispondo os resultados por projeto analisado e confeccionando um relatório que possibilitou a apresentação deste trabalho e a disposição de informações a respeito do Movimento Empresa Júnior para serem utilizadas por estudantes de outras universidades que se interessem por criar uma Empresa Júnior.

CONSIDERAÇÕES

Segundo os membros fundadores da CONAVET, "o processo de implantação da Empresa Júnior no Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia teve início em meados do mês de maio de 1998, através da iniciativa de seis alunos do curso que já atuavam com outras formas de extensão dentro da Universidade". Os fundadores destacaram que dentre as dificuldades encontradas, as que mais causaram problemas foram a legalização e constituição da empresa, devido à pouca informação que se tem a respeito do processo de abertura dessa categoria de empresa, além do complexo sistema burocrático.

Os resultados obtidos na pesquisa com relação à análise da participação dos membros no desenvolvimento dos projetos da CONAVET podem ser vistos a seguir.

PROJETO: Assistência Técnica na Agropecuária SKALADA

Este projeto teve início através da procura de uma professora da Universidade Federal de Uberlândia que estava utilizando as dependências da propriedade em questão para desenvolver sua tese de doutorado. Foi contatada, inicialmente, a diretoria da empresa que designou três membros da CONAVET para visitarem a fazenda estabelecendo um diagnóstico da situação. Firmou-se, então, um contrato de prestação de serviços, com a participação de dez membros da referida empresa atuando tanto nos trabalhos de campo como nos

de escritório.

Os dez alunos responsáveis por este projeto foram entrevistados quanto aos aspectos de aprendizado prático/técnico e experiência de relacionamento com clientes.

Dentre os dez alunos entrevistados, 20% (2 alunos) consideraram que o aprendizado em sala de aula é melhor aproveitado do que nas visitas à fazenda atendida. Os 80% (8 alunos) restantes, responderam que as visitas às propriedades causam um impacto muito maior em sua formação profissional que a teoria aprendida em sala. Quanto à experiência de contato com o mercado de trabalho precocemente, os entrevistados foram unânimes (100%) em considerar que este contato é de suma importância para a capacitação profissional do estudante universitário.

PROJETO: Silagem de Abacaxi

Por se tratar apenas da confecção do Projeto em questão, este trabalho foi desenvolvido em escritório por quatro membros da CONAVET. Os responsáveis pelo projeto realizaram um estudo de publicações científicas sobre a formulação de alimentação animal sob a forma de silagem. Segundo os quatro alunos envolvidos, a participação no projeto serviu para que houvesse um reforço com relação às disciplinas que já haviam sido cursadas e também como aproximação com o mercado de trabalho.

PROJETO: Curso “Princípios Gerais da Nutrição de Bovinos”

Este curso foi ministrado pelo Prof. Gilmar Ferreira Prado da Faculdade de Zootecnia de Uberaba - FAZU. O objetivo foi o de reforçar os conhecimentos dos estudantes de Veterinária e Agronomia da UFU e profissionais destas áreas em nutrição bovina, capacitando os participantes do curso a atuar nos diversos campos oferecidos pela nutrição animal no Brasil e em outros países. Participaram do curso 80 pessoas entre estudantes e profissionais já em atividade, sendo que dentre os participantes houve uma aprovação do curso de 90% (72 pessoas), e os demais participantes não aprovaram a didática do palestrante.

Este evento foi organizado por 8 membros da Empresa Júnior, responsáveis por todas as partes que possibilitaram a realização do curso. Os organizadores tiveram contato com jornais e elaboraram uma série de matérias divulgando o curso e aspectos do seu conteúdo. Eles foram unânimes em afirmar que a experiência, não só de participar, mas

principalmente de organizar a atividade, foi de muito valor e aprendizagem.

PROJETO: Instalação de Estande na 35ª Exposição Agropecuária de Uberlândia

A instalação de um estande de divulgação na Exposição Agropecuária de Uberlândia mobilizou todos os membros da CONAVET (20 pessoas) e ainda 15 alunos do curso que não fazem parte do quadro de membros da empresa.

O estande foi utilizado para a divulgação da CONAVET junto à sociedade em geral e, especificamente, entre os produtores rurais de Uberlândia e região. Foram criadas diversas formas de divulgação, como folhetins, *banner*, faixas, divulgação no rádio e televisão, entre outros. Os alunos tiveram a oportunidade de trabalhar, neste caso, com variadas empresas e pessoas, desenvolvendo sua capacidade e agilidade de trabalhar em equipe. Além de montar o estande e atender aos produtores, os membros da CONAVET foram responsáveis também por prestar atendimento aos animais dos expositores.

Segundo relatos dos 35 alunos que participaram deste evento, a partir daí o grupo se tornou muito mais coeso, ou seja, houve um aprendizado significativo quanto ao trabalho em equipe e ao esforço mútuo.

DISCUSSÃO

Ao terminar sua graduação e sair para o mercado de trabalho, o aluno pode encontrar-se despreparado para enfrentá-lo, pois manteve ao longo de sua vida acadêmica pouco contato com a sociedade civil. A interação do acadêmico com as atividades de uma Empresa Júnior procura mantê-lo em maior vivência prática junto ao mercado de trabalho. As atividades examinadas conduzidas pelos alunos na Empresa Júnior foram identificadas como instrumentos de muito valor não apenas em termos da participação deles, mas também em termos da aprendizagem recebida dos processos de planejamento, organização, monitoramento e avaliação. Os participantes destacaram seu crescimento pessoal na aprendizagem sobre como trabalhar com outras pessoas na sociedade. Os objetivos da Empresa Júnior às vezes não foram compatíveis com objetivos de terceiros que também desempenharam papéis críticos para o sucesso da atividade planejada. Houve a necessidade de aprender a negociar e se comprometer para conseguir a realização da atividade e seus objetivos. Alunos também expressaram sua satisfação com as relações evoluídas dentro do

grupo em termos de aprender a trabalhar no coletivo para a realização de objetivos comuns.

CONCLUSÃO

Desde o momento de sua fundação, a CONAVET - Consultoria e Assistência Veterinária, desenvolveu suas atividades, buscando sempre alcançar seus principais objetivos, dos quais destacamos o desenvolvimento do espírito empreendedor do aluno, através do contato direto com a comunidade e o mercado de trabalho, levando ao micro, pequeno e médio empresário, um trabalho de qualidade e de preços mais acessíveis. Conseguiu-se, também, inserir dentro da Instituição de Ensino, um número maior de atividades educacionais, com o intuito de valorizar o Curso de Medicina Veterinária e a Universidade Federal de Uberlândia.

Concluiu-se que a participação estudantil nos projetos de extensão elaborados pela Empresa Júnior da Medicina Veterinária foi eficaz tanto em termos do crescimento profissional do aluno como em termos dos benefícios recebidos pela sociedade em geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FEDERAÇÃO DAS EMPRESAS JUNIORES DO ESTADO DE MINAS GERAIS.

Constituição e administração de uma empresa júnior. Belo Horizonte: Best Comunicação e Marketing Ltda., 1997. p. 62.

SEBRAE. *Manual Empresa Júnior*. Rio de Janeiro, 1996. p. 45.